



ARTIGO ORIGINAL

Mulheres gestantes e o uso de substâncias psicoativas ilícitas: uma revisão integrativa

Pregnant women and the use of illicit psychoactive substances: an integrative review

Mujeres embarazadas y uso de sustancias psicoactivas ilícitas: una revisión integradora

 Kelly Regina Nunes Nascimento*
 Camila Giugliani**

RESUMO

Introdução: Por mais que tenha havido avanços em direção ao pensamento crítico sobre os papéis nas relações de gênero na sociedade, ainda é recorrente a carga de expectativas e julgamentos sobre as mulheres. Em se tratando de mulheres gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas ilícitas, o tratamento dispensado a elas carrega um duplo julgamento – por serem mulheres e por serem gestantes usuárias de drogas. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre mulheres gestantes e o uso de substâncias psicoativas ilícitas (maconha, cocaína e crack) na realidade brasileira. **Metodologia:** Revisão de literatura do tipo integrativa. A busca foi realizada na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com descritores controlados, de novembro de 2022 a julho de 2023. Foi utilizada a estratégia PICO: P (população): gestantes; I (interesse): uso de substâncias psicoativas ilícitas; Co (contexto): no cenário de cuidado em saúde. Foram selecionados artigos que pudessem responder ao objetivo do estudo, conforme critérios de inclusão/exclusão e realizada a análise de conteúdo com base em Bardin. **Resultados:** O conteúdo das produções na área da saúde aborda preponderantemente a prevalência do uso de substâncias psicoativas por parte das mulheres gestantes e os efeitos orgânicos deste uso para o feto/bebê. As consequências psicossociais e legais que o uso de substâncias psicoativas por mulheres gestantes pode trazer, como perda da guarda dos filhos, foram pouco exploradas no conjunto dos estudos. **Conclusão:** De modo a qualificar o cuidado em saúde às mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas, é preciso enfrentar desafios, como o julgamento moral por parte dos profissionais, em especial, da área da saúde. Deve-se, também, aproveitar as potencialidades, como a motivação das mulheres para cessar o uso durante a gestação.

* Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre, Brasil. E-mail: Kelly.Nascimento@ghc.com.br.

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: camila.giugliani@gmail.com.

Autora para correspondência: Kelly Regina Nunes Nascimento. E-mail: Kelly.Nascimento@ghc.com.br.

Palavras-chave: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias. Gravidez. Saúde Pública.

ABSTRACT

Introduction: Even though there have been advances towards critical thinking about the roles in gender relations in society, the burden of expectations and judgments about women is still recurring. When it comes to pregnant women who use illicit psychoactive substances, the treatment given to them carries a double judgment – because they are women and because they are pregnant drug users. **Objective:** To analyze scientific production on pregnant women and the use of illicit psychoactive substances (marijuana, cocaine and crack) in the Brazilian reality. **Method:** Integrative literature review, carried out on the Virtual Health Library (VHL) platform, in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) database, with controlled descriptors, from November 2022 to July 2023. The PICO strategy was used: P (population): pregnant women; I (interest): use of illicit psychoactive substances; Co (context): in the health care scenario. Articles that responded to the objective of the study were selected, according to inclusion/exclusion criteria and content analysis was carried out based on Bardin. **Results:** The content of productions in the health area predominantly addresses the prevalence of the use of psychoactive substances by pregnant women and the organic effects of this use on the fetus/baby. The psychosocial and legal consequences that the use of psychoactive substances by pregnant women can bring, such as loss of custody of their children, have been little explored in all the studies. **Conclusion:** In order to qualify health care for pregnant women who use psychoactive substances, it is necessary to face challenges, such as moral judgment on the part of professionals, especially in the health area. The potential must also be taken advantage of, such as women's motivation to stop using it during pregnancy.

Keywords: Substance-related Disorders. Pregnancy. Public Health.

RESUMEN

Introducción: Si bien ha habido avances hacia el pensamiento crítico sobre los roles en las relaciones de género en la sociedad, la carga de expectativas y juicios sobre las mujeres sigue siendo recurrente. Cuando se trata de mujeres embarazadas que consumen sustancias psicoactivas ilícitas, el tratamiento que se les da conlleva un doble juicio – por ser mujeres y por ser embarazadas consumidoras de drogas. **Objetivo:** Analizar la producción científica sobre las mujeres embarazadas y el uso de sustancias psicoactivas ilícitas (marihuana, cocaína y crack) en la realidad brasileña. **Método:** Revisión integrativa de la literatura, realizada en la plataforma Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en la base de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), con descriptores controlados, de noviembre de 2022 a julio de 2023. Se utilizó la estrategia PICO: P (población): gestantes; I (interés): uso de sustancias psicoactivas ilícitas; Co (contexto): en el escenario asistencial. Se seleccionaron artículos que respondieran al objetivo del estudio, según criterios de inclusión/exclusión y se realizó análisis de contenido con base en Bardin. **Resultados:** El contenido de las producciones en el área de la salud aborda predominantemente la prevalencia del uso de sustancias psicoactivas por parte de las mujeres embarazadas y los efectos orgánicos de ese uso en el feto/bebé. Las consecuencias psicosociales y jurídicas que puede traer el consumo de sustancias psicoactivas por parte de mujeres embarazadas, como la pérdida de la custodia de sus hijos, han sido poco exploradas en todos los estudios. **Conclusión:** Para calificar la atención a la salud de mujeres embarazadas que consumen sustancias psicoactivas, es necesario enfrentar desafíos, como el juicio moral por parte de los profesionales, especialmente en el área de la salud. También hay que aprovechar el potencial, como la motivación de las mujeres para dejar de usarlo durante el embarazo.

Palabras clave: Trastornos Relacionados con Sustancias. Embarazo. Salud Pública.

INTRODUÇÃO

A construção social do que é ser mulher, gestante e mãe traz consigo significados romantizados e exigentes para as mulheres, fruto da sociedade heteropatriarcal-racista-capitalista em que vivemos (Cisne; Santos, 2018). Desde a infância as meninas são criadas para performar um modelo que é o eleito pela sociedade – diga-se: boa esposa, boa mãe, que trabalha fora de casa e dentro de casa (Saffioti, 2004).

Por mais que tenha havido avanços aos direitos e às liberdades das mulheres, ainda prevalecem os costumes da moral patriarcal, configurada com base em um modelo de relações hierárquicas, alicerçadas, por sua vez, na ideologia e na violência, constituídas e estruturadas ao longo da história de diversas sociedades (Saffioti, 2004). Esta solidificação se deu através de um trabalho ideológico constante, iniciando na família, na escola, na igreja e nos meios de comunicação, que busca justificar a inferioridade das mulheres (Lênin, 1981).

Quando a mulher sai fora do *script* do que se espera dela, inclusive enquanto mãe, restalhe os julgamentos. Assim ocorre com as mulheres gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas ilícitas (aqui referindo-se à maconha, à cocaína e sua forma crack). O tratamento dispensado a elas carrega um duplo julgamento – por ser mulher e gestante usuária de drogas. As mulheres, foco deste estudo, são as gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas.

O uso de substâncias psicoativas faz parte do contexto de vida de homens e mulheres, de todas as raças e classes sociais. É uma questão de saúde pública e que deve ser tratada como tal. Porém, a abordagem ao tema ainda esbarra no preconceito da sociedade em geral, o que inclui os próprios profissionais da saúde que atuam nesse contexto. Além disso, há pouca ponderação sobre a existência de padrões de uso das substâncias psicoativas, como o uso experimental, recreativo, regular, abusivo ou dependente (Widiger; Smith, 1994), o que dificulta o adequado tratamento da questão. Outro ponto a ser observado, quando se trata de mulheres gestantes usuárias, diz respeito à obtenção de dados confiáveis sobre a prevalência do uso de substâncias psicoativas durante a gestação. Tal dificuldade se dá em virtude da negação do uso de substâncias psicoativas pelas mulheres gestantes, por diferentes motivos, tais como o medo de envolvimento com a justiça, os receios por estar fazendo algo ilegal e o medo por expor o feto às substâncias (Mitsuhiro; Laranjeira, 2011).

Em que pese o receio das mulheres em período gestacional exporem sobre o consumo de substâncias psicoativas, quando estas conseguem romper as barreiras do preconceito e abordarem o problema, resta a “confirmação” da negligência desta gestante em relação ao conceito que ela carrega. Assim, a questão da negligência perpassa as relações sociais de gênero, onde há o deslocamento de família negligente para a mãe negligente, que se expressa na responsabilização da mulher no cuidado e zelo com os filhos (Mata; Silveira; Deslandes, 2017). Somado a isso, as atenções passam a ser voltadas, na maioria das vezes, para o feto que ela carrega e, após o nascimento, para o bebê, no intuito de salvaguardá-lo, protegê-lo, inclusive judicialmente (Conselho Nacional de Justiça, 2022). Poucos são os olhares para esta mulher que gesta e para as questões biopsicossociais que a levaram ao uso de substâncias psicoativas. Em síntese, ao preconceito com base no gênero (mulher) se soma o preconceito quanto ao uso de drogas, o que agrega complexidade à abordagem da gestante usuária.

Esta pesquisa buscou analisar a produção científica sobre mulheres gestantes e o uso de substâncias psicoativas ilícitas (maconha, cocaína e crack) na realidade brasileira. O estudo pretendeu, deste modo, descrever, compreender e refletir criticamente sobre o cuidado em saúde às mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas.

METODOLOGIA

O processo investigativo se deu por meio de uma revisão de literatura do tipo integrativa. A busca foi realizada na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mais precisamente na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a partir da pergunta norteadora: “Como as publicações na área da saúde no Brasil abordam a temática sobre gestantes e o uso de substâncias psicoativas ilícitas (maconha, cocaína e crack)?”. Foi utilizada a estratégia PICO, sendo P (população): gestantes; I (interesse): uso de substâncias psicoativas ilícitas (maconha, cocaína e crack); Co (contexto): no cenário de cuidado em saúde. As buscas foram realizadas no período de novembro de 2022 a julho de 2023.

A BVS foi escolhida como plataforma de pesquisa por conter em sua rede as mais importantes bases de dados da área da saúde, como LILACS e MEDLINE. Dentro do portal da BVS, optou-se por eleger a base de dados da LILACS, que, além de ser uma base de dados especializada na área da saúde, abarca a literatura científica e técnica de 26 países da América Latina e Caribe (Biblioteca Virtual em Saúde, [202-]).

O processo exploratório foi realizado a partir dos seguintes descritores nos títulos e resumos dos artigos: “transtornos relacionados ao uso de substâncias” e “gravidez”. Para o termo “gravidez”, também foram levados em consideração seus termos alternativos em português: “gestação”; em inglês: “pregnancy”; em espanhol: “embarazo” e “gestación”. Em relação ao termo “transtornos relacionados ao uso de substâncias”, os termos alternativos em português, inglês e espanhol encontram-se listados no Quadro 1. Os descritores e os termos alternativos utilizados estão em conformidade com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Quadro 1 – Termos alternativos ao descritor “transtornos relacionados ao uso de substâncias” (português, espanhol e inglês) utilizados na busca.

TERMOS EM PORTUGUÊS	abuso de drogas abuso de substâncias psicoativas abuso de substâncias que produzem dependência adição a drogas dependência psíquica de substâncias dependência química dependência de drogas dependência de substâncias psicoativas drogadição habituação a drogas transtorno relacionado ao uso de substâncias toxicomania dependência física de substâncias transtornos induzidos por uso de substâncias transtornos mentais orgânicos induzidos por substâncias transtornos mentais orgânicos induzidos por substâncias psicoativas transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas transtornos por uso de substâncias psicoativas uso indevido de drogas transtornos por uso de drogas
TERMOS EM ESPANHOL	<i>adicción a las drogas</i> <i>drogadicción</i> <i>trastornos relacionados con sustancias</i> <i>uso indebido de drogas</i>
TERMO EM INGLÊS	<i>substance-related disorders</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Como critério de busca, foi utilizado o conectivo “AND”, ou seja, os artigos deveriam ter os dois descritores ao mesmo tempo. Na definição do objetivo da pesquisa, optou-se por delimitar as seguintes substâncias psicoativas ilícitas: maconha, cocaína e a sua forma crack, de modo a não abranger as drogas lícitas, como álcool e tabaco; bem como as demais drogas ilícitas, como as sintéticas. Assim, as substâncias psicoativas ilícitas delimitadas neste estudo foram baseadas na classificação da Codificação Internacional de Doenças da Organização Mundial da Saúde:

- a) F-12: transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de canabinóides;
- b) F-14: transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de cocaína;
- c) F-19: transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de múltiplas drogas e uso de outras substâncias psicoativas (Organização Mundial da Saúde, 1993).

Foram incluídos estudos que respondessem ao objetivo da pesquisa, sem delimitação de idioma ou data. Os critérios de exclusão referiram-se a artigos que não possuíam versão completa disponível eletronicamente; artigos duplicados; artigos que não tratavam da realidade brasileira; artigos que partiam de processos de trabalho exclusivos de determinada

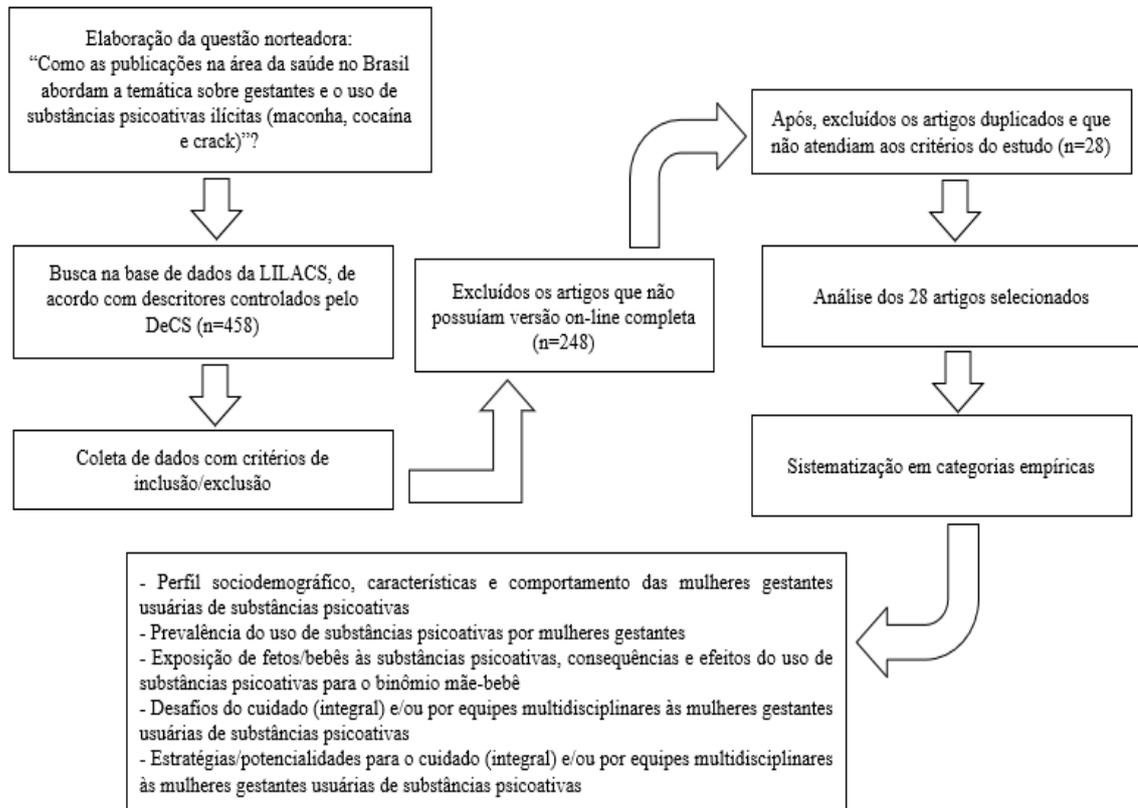
categoria profissional; artigos oriundos de pesquisas realizadas com animais; artigos que tratavam sobre substâncias psicoativas lícitas como álcool e tabaco e/ou ilícitas que não são objeto desta pesquisa (como drogas sintéticas, por exemplo); e artigos de revisão (de literatura, bibliográficas, integrativas, sistemáticas).

Foi realizada a análise de conteúdo, com base em Bardin (2002), seguindo as três fases que a compõe: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Deste modo, no processo de pré-análise realizou-se leitura flutuante dos artigos incluídos, para a coleta dos dados e a escolha do que seria analisado, considerando o objetivo do estudo. Após, foi realizada a exploração aprofundada dos estudos, resultando na criação das categorias empíricas decorrentes das temáticas principais e mais frequentes nos artigos. Por fim, o processo de tratamento dos resultados obtidos e interpretação permitiu tornar os resultados significativos e válidos, culminando nas interpretações inferenciais.

RESULTADOS

A busca, a partir dos descritores propostos, retornou com 458 artigos; após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, foram incluídos 28 artigos para análise de conteúdo, levando à construção das seguintes categorias empíricas, conforme frequência dos temas nos referidos estudos: “perfil sociodemográfico, características e comportamento das mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas”; “prevalência do uso de substâncias psicoativas por mulheres gestantes”, “exposição de fetos/bebês às substâncias psicoativas e consequências e efeitos do uso de substâncias psicoativas para o binômio mãe-bebê”; “desafios no cuidado (integral) e/ou por equipes multidisciplinares às mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas”; e “estratégias/potencialidades no cuidado (integral) e/ou por equipes multidisciplinares às mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas”. A Figura 1 apresenta, de forma sistematizada, o caminho percorrido para a seleção dos artigos analisados.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

No Quadro 2, encontram-se os 28 artigos selecionados, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão. A partir destes artigos, analisando-se as temáticas principais e mais frequentes, foram criadas as categorias empíricas. Ressalta-se que, dos 28 estudos, 11 foram realizados em municípios do sul e sudeste do Brasil (um dos estudos foi feito em São Paulo e Porto Alegre, concomitantemente), enquanto sete tratavam sobre a realidade do nordeste brasileiro. Todos os 28 estudos foram realizados em contexto urbano, sendo metade deles em capitais brasileiras (Cunha *et al.*, 2001; Mitsuhiro *et al.*, 2006; Bessa *et al.*, 2010; Portela *et al.*, 2013; Miura *et al.*, 2014; Porto *et al.*, 2015; Mardini *et al.*, 2016; Oliveira *et al.*, 2016; Rocha *et al.*, 2016; Mardini *et al.*, 2017; Maciel *et al.*, 2020; Nichele; Ferreira, 2021; Arribas *et al.*, 2021; Crisóstomo *et al.*, 2022).

Quadro 2 – Descrição dos artigos incluídos na análise.

TÍTULO AUTOR(ES)/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO	DELINEAMENTO/ TAMANHO DA AMOSTRA	CONTEXTO/ LOCAL DO ESTUDO
Prevalência da exposição pré-natal à cocaína em uma amostra de recém-nascidos de um hospital geral universitário Cunha <i>et al.</i> (2001)	Jornal de Pediatria	Verificar a prevalência da exposição pré-natal à cocaína em uma amostra de recém-nascidos	Estudo transversal (n=847)	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
<i>Teenage pregnancy: use of drugs in the third trimester and prevalence of psychiatric disorders</i> Mitsuhiro <i>et al.</i> (2006)	Revista Brasileira de Psiquiatria	Determinar, em adolescentes de baixa renda, a prevalência de transtornos psiquiátricos durante a gravidez, a prevalência de uso de cocaína e maconha no terceiro trimestre de gestação e descrever suas características sociodemográficas	Avaliação por meio do <i>Composite International Diagnostic Interview</i> e de um questionário sociodemográfico e socioeconômico e amostra para análise de fios de cabelo (n=1000)	Centro obstétrico de um hospital público de São Paulo
<i>Correlates of substance use during adolescent pregnancy in São Paulo, Brazil</i> Bessa <i>et al.</i> (2010)	Revista Brasileira de Psiquiatria	Investigar, em gestantes adolescentes de uma maternidade pública de São Paulo, a associação entre o consumo de cocaína e maconha durante a gravidez com distúrbios psiquiátricos, status social e história sexual	Avaliação, por meio do <i>Composite International Diagnostic Interview</i> , e de um questionário sociodemográfico e socioeconômico e amostra para análise de fios de cabelo (n=1000)	Maternidade de hospital público de São Paulo
<i>Perception of pregnant on consumption of illicit drugs in pregnancy</i> Portela <i>et al.</i> (2013)	Revista Saúde Mental Álcool e Drogas	Identificar as repercussões do uso de drogas na gravidez e as consequências para o recém-nascido	Estudo descritivo de natureza qualitativa (n=9)	Maternidade de um hospital público do município de Fortaleza
<i>Cumulative vulnerability: a case study on intrafamilial violence, drug addiction and adolescent pregnancy</i> Miura <i>et al.</i> (2014)	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Apresentar e analisar o caso de uma adolescente toxicodependente, grávida e vítima de violência doméstica ao longo da vida	Estudo de caso (n=1)	Pronto Atendimento Obstétrico do Hospital Universitário vinculado à Universidade de São Paulo

TÍTULO AUTOR(ES)/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO	DELINEAMENTO/ TAMANHO DA AMOSTRA	CONTEXTO/ LOCAL DO ESTUDO
Perfil de gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro de atenção psicossocial Yabuuti e Bernardy (2014)	Revista Baiana de Saúde Pública	Descrever o perfil das gestantes usuárias de drogas atendidas no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, identificar as drogas mais comumente utilizadas e avaliar o acompanhamento pré-natal oferecidos pelos serviços de saúde	Estudo descritivo e retrospectivo, de abordagem qualitativa (n=15)	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) do município de Londrina
<i>Women users of drugs of abuse during pregnancy: characterization of a series of cases</i> Marangoni e Oliveira (2015)	<i>Acta Scientiarum. Health Sciences</i>	Caracterizar o perfil sociodemográfico e obstétrico de usuárias de drogas de abuso na gestação	Estudo descritivo e exploratório (n=32)	Centro de informação e assistência toxicológica do Paraná
Gestantes em situação de rua no município de Santos, SP: reflexões e desafios para as políticas públicas Costa <i>et al.</i> (2015)	Revista Saúde e Sociedade	Investigar o cotidiano de gestantes em situação de rua e sua relação com as políticas públicas na cidade de Santos, litoral do Estado de São Paulo	Registro e estudo de narrativas de memórias de vida (n=13)	Município de Santos
Acesso aos serviços de saúde: fatores associados ao envolvimento de gestantes com drogas Porto <i>et al.</i> (2015)	Revista Baiana de Enfermagem	Verificar a associação entre as características de acesso aos serviços de saúde e o envolvimento de gestantes com álcool e outras drogas	Estudo transversal realizado (n=268)	Maternidade de um hospital público do município de Salvador
<i>The use of crack during pregnancy and their biopsychosocial and spiritual repercussions</i> Reis e Loureiro (2015)	Revista Saúde Mental Álcool e Drogas	Identificar as repercussões biopsicossociais e espirituais do uso do crack durante a gestação	Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de caso (n=1)	Município de Aracruz, no estado do Espírito Santo

TÍTULO AUTOR(ES)/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO	DELINEAMENTO/ TAMANHO DA AMOSTRA	CONTEXTO/ LOCAL DO ESTUDO
<i>IL-6 and IL-10 levels in the umbilical cord blood of newborns with a history of crack/cocaine exposure in utero: a comparative study</i> Mardini <i>et al.</i> (2016)	Revista <i>Trends Psychiatry Psychother</i>	Comparar marcadores inflamatórios (IL-6 e IL-10) tanto no sangue do cordão umbilical quanto no sangue periférico materno no momento do parto entre recém-nascidos com história de exposição ao crack/cocaína no útero e recém-nascidos não expostos	Estudo transversal (n=156)	Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV), ambos na cidade de Porto Alegre
<i>Perinatal outcomes in pregnant women users of illegal drugs</i> Oliveira <i>et al.</i> (2016)	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Avaliar o resultado perinatal das gestantes usuárias de drogas ilícitas	Estudo retrospectivo, observacional (n=166)	Maternidade de um hospital público do município de São Paulo
Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA Rocha <i>et al.</i> (2016)	Cadernos de Saúde Pública	Analisar a prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas na gestação	Estudo transversal, aninhado à coorte pré-natal do estudo de coorte BRISA (n=1149)	Maternidade do Hospital Universitário vinculado à Universidade Federal do Maranhão
<i>TBARS and BDNF levels in newborns exposed to crack/cocaine during pregnancy: a comparative study</i> Mardini <i>et al.</i> (2017)	Revista Brasileira de Psiquiatria	Comparar os níveis de um marcador de peroxidação lipídica (substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico, TBARS) e do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) no sangue do cordão umbilical (SCU) entre recém-nascidos expostos ao crack/cocaína no útero (recém-nascidos expostos, n=57) e recém-nascidos não expostos (n=99), bem como no sangue periférico materno no momento do parto	Estudo transversal (n=156)	Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV), ambos na cidade de Porto Alegre

TÍTULO AUTOR(ES)/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO	DELINEAMENTO/ TAMANHO DA AMOSTRA	CONTEXTO/ LOCAL DO ESTUDO
Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado Antunes <i>et al.</i> (2018)	Revista Saúde Mental Álcool e Drogas	Analisar as repercussões perinatais do uso de drogas por gestantes atendidas em um ambulatório de alto risco	Estudo exploratório, retrospectivo, de abordagem quantitativa do tipo caso-controle (n=920)	Ambulatório de gestação de alto risco na região Sul do Brasil
Características do desenvolvimento neuropsicomotor de bebês nascidos de mulheres que usaram drogas durante a gravidez Lima <i>et al.</i> (2018)	Jornal de Crescimento e Desenvolvimento Humano	O objetivo deste estudo foi analisar as características do desenvolvimento neuropsicomotor de bebês nascidos de mulheres que usaram drogas ilícitas durante a gravidez	Estudo transversal (n=51)	Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia
<i>Drug use during pregnancy and its consequences: A nested case control study on severe maternal morbidity</i> Pereira <i>et al.</i> (2018)	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	Avaliar a relação entre o uso de substâncias psicoativas na gestação e a ocorrência de morbidade materna grave, resultados perinatais e repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças expostas	Estudo de caso-controle a partir de uma coorte de morbidade materna grave (n=638)	Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, vinculado à Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Acompanhamento de crianças filhas de mulheres usuárias de drogas: um relato de experiência Camargo <i>et al.</i> (2019)	Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais	Relatar ações de saúde desenvolvidas pelos alunos do projeto de extensão "Promoção da saúde no território: acompanhamento de crianças filhas de mulheres usuárias de crack, álcool e outras drogas" e as adversidades ocorridas durante o acompanhamento dessas famílias	Relato de experiência de projeto de extensão com famílias (n=4)	Município do Sul do Brasil

TÍTULO AUTOR(ES)/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO	DELINEAMENTO/ TAMANHO DA AMOSTRA	CONTEXTO/ LOCAL DO ESTUDO
Percepções de profissionais sobre atendimentos em saúde para mulheres usuárias de crack Maciel <i>et al.</i> (2020)	Psicologia: Ciência e Profissão	Compreender as percepções dos profissionais de saúde que atendem mulheres usuárias de crack podem auxiliar no aprimoramento dos atendimentos	Estudo qualitativo com grupos focais (n=33)	Unidades de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) e hospitais de referência para internação de Porto Alegre e São Paulo
<i>Because of the baby: reduction on drug use during pregnancy</i> Tamashiro, Milanez e Azevedo (2020)	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	Avaliar mudanças no uso de substâncias psicoativas (SPA) durante a gravidez	Estudo longitudinal (n=76)	Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, vinculado à UNICAMP
Estudo transversal sobre o consumo de drogas por gestantes em quatro hospitais públicos do município de Recife a partir da aplicação do <i>Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test</i> (ASSIST) Arribas <i>et al.</i> (2021)	Revista Médica de Minas Gerais	Identificar a prevalência de Drogadição e avaliar os fatores de proteção e risco relacionados ao uso na gestação por meio do autorrelato pelo ASSIST	Estudo transversal com seleção casuística (n=160)	Hospitais públicos do município de Recife
Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas Lopes <i>et al.</i> (2021)	Revista de Enfermagem da UFSM	Investigar a prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas atendidas no ambulatório de um Hospital Escola	Pesquisa transversal, descritiva (n=174)	Hospital escola do interior do Rio Grande do Sul
<i>Risk behaviors associated with adolescent pregnancy: contemporary challenges related to the substance use</i> Nichele e Ferreira (2021)	Medicina (Ribeirão Preto)	Discutir a gravidez na adolescência e o risco químico à saúde de comportamentos inadequados	Estudo transversal de desenho observacional (n=42)	Maternidade de um hospital Público do município do Rio de Janeiro

TÍTULO AUTOR(ES)/ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO	DELINEAMENTO/ TAMANHO DA AMOSTRA	CONTEXTO/ LOCAL DO ESTUDO
O cuidado com gestantes que usam drogas: análise de práticas em políticas públicas de saúde no Sul do Brasil Macedo, Moutian e Machado (2021)	Physis: Revista de Saúde Coletiva	Debater práticas de cuidado com gestantes usuárias de drogas nas políticas públicas, considerando o modo como relações de gênero influenciam as práticas de saúde	Pesquisa etnográfica (n=3)	Unidade de Internação Psiquiátrica de um hospital público e no Consultório na Rua, ambos no Rio Grande do Sul
Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação Crisóstomo et al. (2022)	Revista Acta Paulista de Enfermagem	Analisar a relação entre os determinantes sociais de saúde e o uso de drogas psicoativas, em gestantes de risco habitual	Estudo documental e retrospectivo (n=344)	Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (CDFAM) da Universidade Federal do Ceará
Abordagem multiprofissional quanto ao uso e abuso de drogas durante a gestação: Usuárias do CAPS AD III Pereira (2022)	Revista Redes de Cuidados em Saúde	Problematizar a abordagem multiprofissional no CAPS AD III da cidade de Vitória da Conquista, para gestantes usuárias de drogas dessa Unidade	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo de corte transversal e levantamento de campo, utilizando-se de entrevista (n=12)	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) III de Vitória da Conquista
Maternidade e uso de substâncias psicoativas: narrativas de mulheres atendidas em serviços de reabilitação psicossocial Settani et al. (2022)	Revista Enfermagem em Foco	Descrever a percepção de mulheres no período gravídico puerperal sobre o uso de substâncias psicoativas (SPA)	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevista (n=8)	Serviços de reabilitação para usuárias de substâncias psicoativas no estado de Pernambuco
Motivações de cessar o uso de drogas na perspectiva de mulheres: estudo fenomenológico Soccol et al. (2022)	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Compreender as motivações que levam as mulheres a acessarem o uso de drogas	Pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando-se de entrevista (n=20)	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) II, em município do Rio Grande do Sul

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A seguir, são apresentadas as categorias empíricas, com a descrição dos resultados encontrados.

Perfil sociodemográfico, características e comportamento das mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas

No conjunto de artigos incluídos, 14 estudos apresentaram dados sobre o perfil sociodemográfico, as características e o comportamento das mulheres gestantes usuárias. Um estudo comparativo entre casos (mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas) e controles (mulheres gestantes que não faziam uso de substâncias psicoativas) evidenciou que, no grupo de casos, 61% não vivem com um parceiro; enquanto no grupo controle, a porcentagem de mulheres que vive com parceiro foi de 62,2% (Antunes *et al.*, 2018). Uma pesquisa que visava analisar a relação entre os determinantes sociais da saúde e as mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas teve como resultado que 76,5% destas mulheres possuíam companheiro (Crisóstomo *et al.*, 2022). Resultado semelhante foi encontrado em outro estudo, com 739 puérperas que fizeram uso de substâncias psicoativas durante a gestação, onde 78,5% possuíam companheiro fixo (Cunha *et al.*, 2001).

Em relação à raça/etnia, um estudo transversal realizado em quatro hospitais públicos indicou que 64,7% das mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas eram negras (Arribas *et al.*, 2021). Outro estudo de caso-controle apontou que as mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas (casos) eram, em sua maioria, não brancas; enquanto as gestantes do grupo controle (não usuárias) eram, em sua maioria, brancas (Mardini *et al.*, 2017). Em pesquisa realizada em uma maternidade de Salvador também houve uma maioria de mulheres gestantes que se autodeclararam negras (Porto *et al.*, 2015). Já estudo realizado em um Centro Especializado do sul do Brasil, que atende pessoas usuárias de substâncias psicoativas, mostrou que tanto no grupo caso quanto no grupo controle, a maioria das mulheres gestantes – usuárias e não usuárias – era branca (Antunes *et al.*, 2018). Da mesma forma, estudo realizado em Hospital Universitário em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, identificou uma maioria branca de mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas (Cunha *et al.*, 2001).

Estudos que tratam sobre adolescentes gestantes que fazem uso de substâncias psicoativas indicaram a ocorrência de abandono escolar associado à gestação (Mitsuhiro *et al.*, 2006; Bessa *et al.*, 2010; Miura *et al.*, 2014; Nichele; Ferreira, 2021).

Pesquisa que tratou sobre mulheres gestantes em situação de rua que faziam uso de substâncias psicoativas destacou que apenas uma dentre as 13 mulheres entrevistadas possuía a guarda de seu filho, embora ele e os filhos de todas as outras vivessem em instituições ou com familiares. Ainda segundo o mesmo estudo, de 13 mulheres gestantes que foram entrevistadas, sete realizavam pré-natal e seis não realizavam; e, com exceção de uma mulher do grupo que realizava pré-natal, o restante mantinha o uso de drogas no período gestacional, independentemente de fazer ou não acompanhamento médico (Costa *et al.*, 2015).

Em outra pesquisa comparativa, entre 83 mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas e 83 mulheres gestantes não usuárias, o número de consultas de pré-natal realizadas pelas mulheres gestantes usuárias foi menor do que aquele realizado pelas não usuárias (Oliveira *et al.*, 2016).

Em relação ao exercício de atividade laboral remunerada, uma análise documental de 32 prontuários de mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas referenciadas a um centro de assistência toxicológica indicou que 12 encontravam-se desempregadas e 18 declararam-se donas de casa, ou seja, a maioria não exercia um trabalho remunerado (Marangoni; Oliveira, 2015). Em outro estudo, a quantidade de mulheres gestantes usuárias de substâncias

psicoativas que não exerciam atividade laboral foi de seis, dentre as nove mulheres entrevistadas (Portela *et al.*, 2013).

Pesquisa realizada por Porto *et al.* (2015) apontou que quase 70% das mulheres gestantes que faziam uso de substâncias psicoativas não tinham acesso a informações e, tampouco, participaram de ações/atividades educativas sobre a questão do uso de substâncias psicoativas.

Prevalência do uso de substâncias psicoativas por mulheres gestantes

Em relação à prevalência do uso de substâncias psicoativas por mulheres gestantes, essa foi uma temática frequente dentre os estudos selecionados. Em um estudo transversal com 163 gestantes, realizado em quatro hospitais públicos de Recife, na ocasião de pré-natal, utilizando-se como instrumento o *Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test* (ASSIST), foram encontradas prevalências de 16,9% para Cannabis sativa e de 4,4% para cocaína/crack (Arribas *et al.*, 2021). Em outra pesquisa, realizada a partir da análise do cabelo de 100 gestantes adolescentes, em São Paulo, detectou-se o uso de cocaína e/ou maconha no terceiro trimestre de gravidez, sendo encontrados os valores de 1,7% para cocaína e de 4% para maconha; já a prevalência do uso de ambas as drogas, foi de 0,3% (Bessa *et al.*, 2010).

Em pesquisa que empregou técnica de entrevista com mulheres gestantes em situação de rua, das 13 mulheres entrevistadas, 11 mencionaram fazer uso de substâncias psicoativas todos os dias, destas, apenas três cessaram o uso na gestação. Ainda, de acordo com o estudo, o crack foi a droga mais consumida, por nove destas mulheres gestantes (Costa *et al.*, 2015).

Em uma análise documental de 32 prontuários pertencentes a mulheres gestantes atendidas em um Centro de Assistência Toxicológica de um hospital público, a maconha foi apontada por 15 mulheres (53,1%) como a primeira droga ilícita usada; apenas uma (12,5%) relatou ter usado cocaína como droga inicial, enquanto outra gestante (12,5%) também apontou o crack como primeira e única droga utilizada. No entanto, considerando as drogas usadas ao longo da vida, o crack foi usado por 24 mulheres gestantes (75%), a maconha por 17 (53,1%) e a cocaína por quatro (12,5%) (Marangoni; Oliveira, 2015).

Estudo de Mitsuhiro *et al.* (2006), com mil gestantes adolescentes, apontou uma prevalência de 6% para o uso durante o terceiro trimestre da gestação, sendo 4% para o uso de maconha, 1,7% para a cocaína e 0,3% para ambas as drogas. Ainda, no que concerne às adolescentes gestantes, outro estudo com 42 adolescentes grávidas de 12 a 18 anos, em uma maternidade pública do Rio de Janeiro, identificou o uso de drogas ilícitas por 12 (28,57%) delas (Nichele; Ferreira, 2021).

A respeito do uso de cocaína/crack, uma pesquisa de caso-controle que buscava comparar os desfechos perinatais entre 166 mulheres gestantes (83 não usuárias e 83 usuárias de drogas) evidenciou que, dentre as mulheres que gestavam e eram usuárias, 95% haviam referido o uso deste tipo de droga, de forma isolada ou associada a outras (Oliveira *et al.*, 2016).

Um estudo caso-controle aninhado a uma coorte de morbidade materna grave, com 638 mulheres gestantes, identificou que o de uso de drogas lícitas ou ilícitas durante a gestação foi de 17%. Dentre os tipos de drogas ilícitas consumidas pelas mulheres gestantes, 9,2% foram de cocaína/crack e 4,6% foram de maconha (Pereira *et al.*, 2018).

Questões como o acesso a informações de saúde e políticas públicas podem estar relacionadas com o uso de substâncias psicoativas ilícitas (Porto *et al.*, 2015). Em outro estudo transversal aninhado à coorte pré-natal do estudo BRISA, em análise múltipla hierarquizada,

com uma amostra de 1.149 gestantes, o uso de substâncias psicoativas ilícitas esteve associado, no nível intermediário, a níveis altos de estresse; já no nível distal, encontrou-se associação com monoparentalidade (Rocha *et al.*, 2016).

Exposição de fetos/bebês às substâncias psicoativas, consequências e efeitos do uso de substâncias psicoativas para o binômio mãe-bebê

Um dos estudos selecionados focou especificamente na exposição de fetos/bebês às substâncias psicoativas. Este estudo, que objetivava identificar a exposição de recém-nascidos (RNs) à cocaína, foi realizado a partir da testagem de 738 mecônios de RNs e de entrevistas com as mães. Como resultado, os pesquisadores verificaram que 25 RNs foram expostos à cocaína. Quando compararam os resultados das entrevistas com os testes de mecônio, em sete casos houve concordância entre a entrevista positiva e o mecônio positivo para cocaína. Porém, em 16 casos, o mecônio foi positivo e a entrevista foi negativa para cocaína (Cunha *et al.*, 2001).

Conforme os estudos analisados, as complicações decorrentes do uso de cocaína/crack pelas mulheres gestantes, tanto maternas, quanto fetais/do bebê, incluem baixo índice de Apgar no primeiro minuto de vida do recém-nascido (Antunes *et al.*, 2018), descolamento prematuro de placenta (Oliveira, 2016; Tamashiro; Milanez; Azevedo, 2020), nascimento precoce (Tamashiro; Milanez; Azevedo, 2020), alteração da homeostase fetal (Mardini *et al.*, 2017), desconforto respiratório (Portela *et al.*, 2013), aumento da frequência cardíaca (Reis; Loureiro, 2015), síndrome de abstinência (Settani *et al.*, 2022), dentre outros agravos para o binômio mãe-bebê.

Em se tratando do uso de maconha, estudos avaliam que os maiores prejuízos são baixo peso ao nascer (Pereira; Macêdo; Mattos, 2022; Antunes *et al.*, 2018), transtornos cognitivos no decorrer do desenvolvimento da criança (Yabuuti; Bernardy, 2014; Oliveira *et al.*, 2016; Pereira; Macêdo; Mattos, 2022; Settani *et al.*, 2022) e prematuridade (Portela *et al.*, 2013).

Os estudos abordaram sobre as complicações para fetos/bebês expostos à maconha e à cocaína/crack, inclusive indicando que esses recém-nascidos permaneceram mais tempo internados (Lopes *et al.*, 2021).

Desafios do cuidado (integral) e/ou por equipes multidisciplinares às mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas ilícitas

A respeito do cuidado às mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas ilícitas, um importante desafio se dá em virtude destas não falarem sobre o uso, bem como sobre o não questionamento das equipes a respeito de tal uso, o que dificulta, inclusive, o início do tratamento (Yabuuti; Bernardy, 2014). Em relação às gestantes usuárias de substâncias psicoativas que vivem em situação de rua, os desafios elencados para o seu cuidado integral incluem o acompanhamento efetivo para que as mulheres consigam acessar os serviços especializados (Costa *et al.*, 2015).

Um ponto importante, apontado pelo estudo de Portela *et al.* (2013), foi a necessidade de responsabilização paterna para a saúde da mulher gestante usuária de substância psicoativa e do feto, algo que, na maioria dos casos, recai somente sobre a mulher.

Já o estudo de Lima *et al.* (2018) mostrou que há desconfiança por parte de mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas em relação aos profissionais que as atendem (Lima *et al.*, 2018). A condenação moral da sociedade (incluindo profissionais e familiares) sobre estas mulheres gestantes também é algo que dificulta a busca e adesão a tratamentos e ao próprio pré-natal (Marangoni; Oliveira, 2015; Lima *et al.*, 2018; Camargo *et al.*, 2019; Maciel *et al.*, 2020; Lopes *et al.*, 2021; Macedo; Moutian; Machado, 2021; Settani *et al.*, 2022; Soccol *et al.*, 2022).

A possibilidade de perda da guarda dos filhos é fator relevante para o afastamento destas mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas dos serviços de saúde, pois é algo que de fato tende a ocorrer em muitos casos (Yabuuti; Bernardy, 2014; Rocha *et al.*, 2016; Macedo; Moutian; Machado, 2021). Além disso, a falta de articulação entre os próprios serviços da rede de saúde, nas referências e contrarreferências e na manutenção do cuidado concomitante, pode frustrar o acompanhamento a estas mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas (Macedo; Moutian; Machado, 2021).

Estratégias/potencialidades para o cuidado (integral) e/ou por equipes multidisciplinares às mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas ilícitas

Em relação às estratégias/potencialidades para o cuidado às mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas ilícitas, a busca ativa destas gestantes que são faltosas durante a realização de pré-natal é uma medida que pode ser vista como estratégica no acompanhamento a esta parte da população (Antunes *et al.*, 2018). Além disso, a identificação precoce de mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas também é ação importante para que esta mulher possa ter um adequado acompanhamento em saúde, que leve em conta a sua situação específica (Yabuuti; Bernardy, 2014; Marangoni; Oliveira, 2015; Arribas *et al.*, 2021; Pereira; Macêdo; Mattos, 2022).

O cuidado às mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas e seus fetos/bebês, conforme alguns estudos, deve ser composto por uma equipe multidisciplinar, entendendo o fenômeno do uso abusivo e da dependência química como algo complexo, que envolve diversos fatores da vida destas mulheres (Yabuuti; Bernardy, 2014; Antunes *et al.*, 2018; Arribas *et al.*, 2021). O vínculo dos/as profissionais e dos serviços de saúde com a mulher gestante usuária de substâncias psicoativas é algo que poderá potencializar a adesão ao tratamento (Portela *et al.*, 2013; Porto *et al.*, 2015; Crisóstomo *et al.*, 2022).

Levar em consideração a questão de gênero, a sexualidade, os objetivos e projetos de vida, respeitando as singularidades e os processos histórico-culturais de cada mulher, também é visto como algo potente no cuidado às gestantes que usam substâncias psicoativas (Maciel *et al.*, 2020; Soccol *et al.*, 2022).

Outro ponto indicado nos estudos é a facilitação do acesso das mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas aos serviços especializados no tratamento e acompanhamento de pessoas que fazem uso problemático ou dependente de substâncias psicoativas (Portela *et al.*, 2013; Porto *et al.*, 2015; Maciel *et al.*, 2020). Ao identificar uma mulher gestante usuária, o rápido encaminhamento a um serviço especializado e a manutenção concomitante do acompanhamento do pré-natal nas unidades básicas de saúde teria potencial de contribuir para

um tratamento mais efetivo (Portela *et al.*, 2013; Antunes *et al.*, 2018; Nichele; Ferreira, 2021; Pereira; Macêdo; Mattos, 2022).

A redução de danos, enquanto prática a ser adotada como estratégia para o tratamento e acompanhamento de mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas, também foi tema recorrente, pois, apesar de serem reconhecidos os riscos da manutenção do uso, compreende-se o quão difícil pode ser manter a abstinência, mesmo com a motivação em virtude da gestação (Marangoni; Oliveira, 2015; Soccol *et al.*, 2022).

DISCUSSÃO

Em se tratando do perfil sociodemográfico, características e comportamento das gestantes usuárias de substâncias psicoativas, verificou-se que todos os estudos analisados nesta revisão foram realizados no contexto de instituições públicas de saúde, o que pode resultar em um viés quanto ao perfil da população estudada, caracterizado por maior vulnerabilidade social. Além disso, metade dos estudos foram desenvolvidos no contexto de capitais, às quais tendem a concentrar uma enorme demanda, seja de pessoas que vivem nas regiões metropolitanas, seja do interior dos estados (Roese; Gerhardt; Miranda, 2015). Quanto à questão racial, foi observado em um estudo transversal, realizado em quatro hospitais públicos, que 64,7% das mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas eram negras (Arribas *et al.*, 2021). As mulheres negras, historicamente, são um grupo vulnerabilizado social e economicamente, em decorrência do racismo estrutural que atravessa a sociedade brasileira. Conforme Almeida (2019), a raça não é um termo fixo ou estático; por trás da raça sempre há conflitos, poder, decisões, sendo um conceito relacional e histórico da constituição política e econômica das sociedades contemporâneas.

Outro grupo de mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas em vulnerabilidade social e econômica verificado no perfil dos estudos foi a de mulheres em situação de rua. Costa *et al.* (2015), ao entrevistar 13 mulheres, identificaram que apenas sete realizaram o pré-natal. A não realização do pré-natal e demais acompanhamentos em saúde por esta população se justificou, em parte, pelo próprio uso de substâncias psicoativas, fazendo com que as mulheres se sentissem constrangidas, com receio do julgamento dos profissionais (Schiavi *et al.*, 2023). Além disso, a própria condição de rua já é um empecilho para que estas mulheres acessem diferentes serviços públicos, incluindo os serviços de saúde. O Consultório na Rua (Brasil, 2011) se sobressai enquanto um serviço especialmente direcionado a esta parcela da população, que vive em situação de rua, sem ter ao menos um comprovante de residência para vinculação a alguma unidade básica de saúde de um determinado território.

Em relação às gestantes adolescentes usuárias de substâncias psicoativas, houve referência nos estudos sobre abandono escolar (Nichele; Ferreira, 2021; Miura *et al.*, 2014; Bessa *et al.*, 2010; Mitsuhiro *et al.*, 2006), algo que tende a acontecer com gestantes adolescentes sem uso de substâncias psicoativas, mas que pode ser adensado em situações em que há uso. As gestantes adolescentes usuárias de substâncias psicoativas vivem a gestação em meio às transformações da adolescência, potencializadas pelo uso das drogas (Cromack; Werner, 2020). Esse contexto de instabilidade e transformações acaba por dificultar as relações destas adolescentes com família, amigos, colegas de escola, fragilizando suas redes de apoio social.

No que concerne à renda/trabalho, os estudos apontaram que a maior parte das mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas ou estavam em condição de desemprego ou

eram “donas de casa” (Marangoni; Oliveira, 2015; Portela *et al.*, 2013). Este fato pode ser um dificultador ao acesso a tratamentos de saúde, devido à falta de recursos para deslocar-se aos estabelecimentos de saúde.

A prevalência do uso de substâncias psicoativas por parte das mulheres gestantes foi tema preponderante nos estudos. Seja por meio de avaliações clínicas, como pela análise dos fios de cabelos (Bessa *et al.*, 2010), entrevistas (Costa *et al.*, 2015) ou análise de prontuários (Marangoni; Oliveira, 2015), pesquisas de caso-controle (Oliveira *et al.*, 2016; Pereira *et al.*, 2018), os resultados indicaram que muitas mulheres em período gestacional fazem uso de substâncias psicoativas. Estes dados são importantes para que se tenha compreensão de que o uso de substâncias psicoativas por mulheres gestantes não é um evento incomum e precisa ser visto como um problema de saúde pública (Kassada *et al.*, 2013).

Uma questão importante observada sobre a prevalência de exposição do feto/bebê às substâncias psicoativas é o quanto o estigma e o medo podem afetar a veracidade das informações trazidas pelas gestantes/mães usuárias de drogas. No estudo em questão, realizado com testagens de mecônio e entrevistas, foi evidenciado que em boa parte das entrevistas com estas gestantes/mães com resposta negativa para o uso de cocaína, as testagens do mecônio davam positivas para cocaína (Cunha *et al.*, 2001).

Na sistematização dos estudos, verificou-se a abordagem sobre os efeitos e consequências orgânicas do uso de substâncias psicoativas por mulheres gestantes aos fetos/bebês. Em relação à maconha, boa parte dos estudos (Portela *et al.*, 2013; Porto *et al.*, 2015; Crisóstomo *et al.*, 2022) apontam para transtornos cognitivos ao longo do desenvolvimento da criança. A respeito da cocaína e de sua forma crack, os estudos indicaram que há maiores chances de descolamento precoce da placenta (Oliveira, 2016; Tamashiro; Milanez; Azevedo, 2020). De fato, durante o período gestacional, o uso de substâncias psicoativas pode oferecer riscos para a mãe e, também, para o feto, devido à incapacidade da placenta em oferecer proteção contra as substâncias utilizadas; inclusive, algumas possuem alto grau de transferência placentária. No puerpério, com a amamentação, ocorre a mesma situação; por conseguinte, as substâncias psicoativas consumidas pelas puérperas são transferidas ao bebê pela lactação (Mitsuhiro; Laranjeira, 2011).

Além das consequências e efeitos orgânicos das substâncias psicoativas, os estudos analisados também discorreram sobre os desafios ao cuidado integral com envolvimento de uma equipe multiprofissional para o acompanhamento às mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas. Os valores instituídos na sociedade sobre as mulheres, em especial às que usam substâncias psicoativas, acabam por dificultar o acesso a tratamentos, principalmente no período gestacional. Algumas mulheres gestantes preferem não falar sobre o problema e até resistem em procurar por auxílio e tratamento, mesmo quando existem críticas sobre os prejuízos que tal uso tem feito a elas e ao feto. Há a existência de medos, incertezas e receios de julgamentos por parte da família e por parte dos profissionais que estão inseridos nos espaços sócio-ocupacionais onde as mulheres buscam atendimento. Assim,

a economia moral é conformada pela inter-relação de dimensões de reflexão, sendo elas: elementos atinentes aos modelos de atenção enfatizados nos serviços – que correspondem ao contexto institucional e a pressupostos ético-políticos de cuidado; grupo social – no que diz respeito aos valores e princípios compartilhados como certos ou errados na equipe e/ou na sociedade e, igualmente, pelos aspectos individuais dos/as profissionais – experiências pessoais e profissionais (Macedo; Machado, 2016, p. 35).

Quando ocorre de os profissionais tomarem conhecimento de que uma mulher em período gestacional faz uso de substâncias psicoativas, pouco se pensa que essa mulher talvez já fizesse um uso problemático ou dependente sem tratamento adequado. Porém, aparentemente não importa o antes, importa o agora e o futuro; e, na maioria das vezes, não para o binômio mãe-bebê, mas apenas para o conceito que ela carrega. Em virtude disto, o próprio padrão de uso por parte desta mulher não é avaliado pela equipe que a acompanha, seja na unidade básica de saúde, seja na unidade hospitalar, levando a julgamentos de valor e a preconceitos, a partir da moral dos profissionais. Soma-se a isto, o fato de o pai, em boa parte dos casos, não ser responsabilizado pelo cuidado ao bebê, carga que recai sobre a mãe: a mãe que não cuida, a mãe que é negligente.

Ademais, existem ainda as consequências psicossociais e legais que o uso de substâncias psicoativas por gestantes pode ocasionar a elas e, posteriormente aos bebês, como a possibilidade de suspensão e/ou perda da guarda do filho, que foram consideradas enquanto um desafio que pode inviabilizar a procura por tratamento e acompanhamento em saúde de forma adequada (Yabuuti; Bernardy, 2014; Rocha *et al.*, 2016; Macedo; Moutian; Machado, 2021). Essas consequências foram pouco abordadas, mesmo este sendo um desfecho não tão incomum. De acordo com dados de 2021 do Conselho Nacional de Justiça (2022), o motivo “pais ou responsáveis alcoolistas ou dependentes químicos” foi a maior causa de destituição do poder familiar e o motivo que imprimiu mais celeridade ao processo, e 46,5% das crianças cujo poder familiar foi destituído estavam na primeira infância, que vai de zero a seis anos de idade.

A respeito disso, em 2016, foi lançada uma Nota Técnica conjunta entre o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e o Ministério da Saúde, tratando sobre diretrizes e fluxos para a atenção integral às mulheres e adolescentes que fazem uso de substâncias psicoativas e seus filhos recém-nascidos e/ou que estejam em situação de rua. Essas medidas previam um acompanhamento a essas mulheres desde o descobrimento da gestação até após o nascimento, inclusive com espaço de acolhimento para elas no período gravídico e posterior. Ainda, a Nota Técnica fundamentava-se em uma crítica às decisões precipitadas do Poder Judiciário em relação ao afastamento e suspensão/perda do poder familiar de gestantes/mães que usavam substâncias psicoativas ou que estavam em situação de rua (Brasil, 2016).

A legitimação/deslegitimação da possibilidade de algumas mulheres serem mães, que pode levar à perda da guarda dos/as filhos, ou à pressão social de manter a maternidade, é informada por uma Economia Moral que se baseia em uma visão individualista da gestação, ao não considerar a responsabilidade da sociedade (por exemplo, oferecendo suporte integral à família) e de outros laços sociais importantes para as gestantes (Macedo; Moutian; Machado, 2021, p. 12).

Outrossim, os próprios serviços de saúde e os profissionais podem acabar contribuindo para a invisibilização da mulher gestante usuária de substâncias psicoativas, julgando e negligenciando suas necessidades e suas questões. Quando esta mulher, que não conseguiu buscar por tratamento ou dar um seguimento a este, engravida, pode ocorrer um adensamento dos julgamentos – afinal, ela estará reproduzindo condutas que não são esperadas para uma mãe – o que também poderá aumentar os entraves para a busca de tratamento.

Mesmo as situações em que as mulheres gestantes tenham feito uso pontual, ou até tenham cessado o uso com a gestação, podem ser malvistas, com supervalorização de potenciais prejuízos para o feto ou bebê. Assim, as mulheres gestantes que fazem uso de

substâncias psicoativas, principalmente as substâncias consideradas ilegais pelo Estado, estão mais suscetíveis a estigmas sociais do que os homens, em decorrência dos papéis de gênero que foram e são atrelados a elas, como a função de ser mãe, esposa e cuidadora da família, as quais são incompatíveis com o ato de consumir substâncias psicoativas. Como consequência, as mulheres que são usuárias de substâncias psicoativas são tidas como imorais, promíscuas e incapazes de cuidar dos filhos (Bolzan, 2015).

Apesar dos expressivos desafios identificados no cuidado a este recorte da população, alguns estudos debruçaram-se sobre possibilidades em relação às estratégias de cuidado integral, com envolvimento de uma equipe multiprofissional para o acompanhamento às mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas (Yabuuti; Bernardy, 2014; Antunes *et al.*, 2018; Arribas *et al.*, 2021). Aproveitar o momento da gestação como um motivador para cessar o uso de substâncias psicoativas foi uma estratégia abordada em alguns estudos (Marangoni; Oliveira, 2015; Soccol *et al.*, 2022). Muitas das mulheres gestantes sentem-se mais bem cuidadas neste período e recebem maior atenção da equipe, o que pode fortalecer o seu desejo de suspender o uso para não causar danos ao feto/bebê. Assim, na abertura do pré-natal, perguntar para esta mulher gestante se ela faz uso de alguma substância psicoativa poderá ser um diferencial para que ela possa iniciar um tratamento e acompanhamento específico, sempre atentando à abordagem com escuta acolhedora, livre de julgamentos e que favoreça o vínculo e a confiança.

Uma das possibilidades apontadas, enquanto estratégia de cuidado, foi a redução de danos. Durante o período gestacional, o ideal seria que a gestante mantivesse a abstinência, de modo a minorar as consequências do uso para ela e para o feto/bebê. Porém, esta não é uma tarefa fácil. Deste modo, o tratamento para uso de substâncias psicoativas em uma perspectiva de redução de danos pode ser uma alternativa para estas gestantes. De acordo com o artigo 2º, da Portaria nº 1.028/2005, que regula as ações de redução de danos no país, há a determinação de que a redução de danos sociais e à saúde decorrentes do uso de substâncias psicoativas possam ser desenvolvidas através de ações de saúde aos usuários e/ou dependentes químicos visando reduzir os riscos associados ao consumo destas substâncias psicoativas, sem, necessariamente, intervir na oferta ou no consumo (Brasil, 2005).

Além disso, a manutenção de um acompanhamento integral, sem julgamentos, sem burocracias, com eficácia nas articulações entre os níveis de atenção à saúde e intersetorialidade com as demais políticas públicas, entendendo as particularidades destas mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas, em especial as que vivem em situação de rua, poderá ser mais efetiva enquanto estratégia no cuidado dessas mulheres e dos fetos/bebês (Portela *et al.*, 2013; Porto *et al.*, 2015; Maciel *et al.*, 2020).

A equipe que acompanhará a mulher gestante usuária de substâncias psicoativas durante o período gestacional deverá estar preparada para situações como recaídas e outras dificuldades que frequentemente ocorrem no decorrer dos acompanhamentos. Derrubar a barreira dos julgamentos morais, a partir do entendimento do que é certo ou errado, dos valores que cada profissional carrega, é primordial para que possa haver a criação de vínculo entre profissional e usuária (Portela *et al.*, 2013; Porto *et al.*, 2015; Crisóstomo *et al.*, 2022). Validar as histórias de vida destas mulheres, compreender a partir de uma análise interseccional de relações sociais de gênero, raça e classe, e entender as substâncias psicoativas não como algo a ser alvo de repressão, mas como uma questão de saúde pública, contribui para a integralidade e a longitudinalidade do cuidado às mulheres-gestantes usuárias de substâncias psicoativas. Ou seja,

[...] produzir cuidado a essas gestantes significa, antes de tudo, estabelecer uma relação de confiança, favorecer a construção do sentido nas propostas de ações e promover a identificação das suas necessidades no processo de atendimento. Evidencia-se a necessidade de reconhecer o processo histórico-cultural que envolveu a sua trajetória de vida, pautando-se na construção de cuidados relacionais, na formação de vínculo e tendo em conta a especificidade de gênero. Ademais, a perspectiva do tempo deve pressupor um cuidado a médio e a longo prazo de forma a incluir, se possível, os familiares no acompanhamento, ampliando, assim, o cuidado no contexto social (Siqueira; Maeda, 2020, p. 7).

Desta forma, há a compreensão do fenômeno do uso problemático e/ou dependente de substâncias psicoativas como uma questão de saúde que deve ser considerada a partir de uma visão ampliada, tendo em conta a determinação social da saúde, onde encontram-se estruturalmente implicados os aspectos biológicos, econômicos, sociais e culturais, que tornam o adoecer e o acesso à saúde processos que são, ao mesmo tempo, individuais e coletivos (Silva; Bicudo, 2022).

Como limitação do presente estudo, pode-se mencionar a exclusão de artigos que não possuíam a versão completa disponível em acesso gratuito, bem como as escolhas de busca utilizadas (base de dados/descriptores).

CONCLUSÃO

A partir da análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa, a qual possibilitou a construção de categorias empíricas, evidenciou-se que as produções na área da saúde têm se preocupado preponderantemente em abordar a prevalência do uso de substâncias psicoativas pelas mulheres gestantes e os efeitos orgânicos e as consequências do uso de substâncias psicoativas ao binômio mãe-bebê. As consequências psicossociais e legais que o uso de substâncias psicoativas por gestantes pode trazer a estas e aos fetos/bebês, como perda da guarda dos filhos, foram pouco exploradas no conjunto dos estudos.

A respeito do perfil sociodemográfico das mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas, verificou-se que há uma preocupação nos estudos em caracterizar essas mulheres, a partir de uma visão interseccional de raça, classe e gênero. No entanto, salienta-se que todos os estudos incluídos foram realizados em instituições públicas de saúde, o que influencia no perfil de vulnerabilidade social dessas mulheres.

Pode-se apreender que há um entendimento, por parte dos autores dos estudos, da necessidade de um acompanhamento integral e realizado por equipe multidisciplinar às mulheres gestantes usuárias de substâncias psicoativas. Enquanto desafios para o cuidado a estas mulheres e aos fetos/bebês, há barreiras a serem rompidas, como o julgamento moral dos profissionais e o medo das gestantes usuárias de substâncias psicoativas em relatar o uso, por exemplo. A motivação para cessar o uso destas substâncias durante o período gestacional, bem como a busca ativa das mulheres gestantes usuárias faltosas nos serviços de saúde, foram estratégias/potencialidades identificadas para o cuidado integral.

Sugere-se, a partir desta revisão integrativa, o desenvolvimento de novos estudos que contemplem as perspectivas psicossocial e legal em relação ao uso de substâncias psicoativas por mulheres gestantes, para além das questões orgânicas, no sentido de contribuir para um entendimento mais ampliado de um fenômeno que é complexo, multifatorial e biopsicossocial.

Referências

- ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural (Feminismos Plurais)**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- ANTUNES, M. B. *et al.* Desfecho perinatal em gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro especializado. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 211-218, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000400004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 abr. 2023.
- ARRIBAS, C. G. da S. M. de *et al.* Estudo transversal sobre o consumo de drogas por gestantes em quatro hospitais públicos do município de Recife a partir da aplicação do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 31, p. 31109-31114, 2021. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/3834>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BESSA, M. A. *et al.* Correlates of substance use during adolescent pregnancy in São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 66-69, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/hYW3rC5tQM6X8RsJ9BK3J5K/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 13 abr. 2023.
- BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. **Sobre**. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- BOLZAN, L. M. **Onde estão as mulheres?** A homogeneização da atenção à saúde da mulher que faz uso de drogas. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7196/1/000467579-Texto%2bCompleto-0.pdf>. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.028, de 1º de julho de 2005**. Determina que as ações que visam à redução de danos sociais e à saúde, decorrentes do uso de produtos, substâncias ou drogas que causem dependência, sejam reguladas por esta Portaria. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt1028_01_07_2005.html. Acesso em: 29 maio 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011**. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0122_25_01_2012.html. Acesso em: 20 maio 2024.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Ministério da Saúde. **Nota Técnica n. 01/2016/MDS/MSaúde**. Brasília: MDS/MS, 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa_familia/nota_tecnica/nt_conjunta_01_MDS_msaude.pdf. Acesso em: 21 maio 2023.
- CAMARGO, P. de O. *et al.* Acompanhamento de crianças filhas de mulheres usuárias de drogas: um relato de experiência. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 14, n. 2, p. 1-10, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 maio 2023.
- CISNE, M.; SANTOS, S. M. M. **Feminismo, diversidade sexual e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2018.
- CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Destituição do poder familiar e adoção de crianças**. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2022. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2022/09/dnpi-sumario-eixo-3.pdf>. Acesso em: 21 maio 2023.
- COSTA, S. L. da *et al.* Gestantes em situação de rua no município de Santos, SP: reflexões e desafios para as políticas públicas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 1089-1102, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rPcb9nVsv5xZv4gDZvdVn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2023.
- CRISÓSTOMO, B. dos S. *et al.* Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE0340345, 2022. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ape/v35/1982-0194-ape-35-eAPE0340345.pdf>. Acesso em: 14 maio 2023.
- CROMACK, M. F. L. J.; WERNER, J. O uso de drogas durante a gravidez e a formação do vínculo mãe-bebê. **Psicologia e Saúde em debate**, Patos de Minas, v. 6, n. 1, p. 196-212, 2020. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/V6N1A14>. Acesso em: 26 maio. 2023.
- CUNHA, G. B. da *et al.* Prevalência da exposição pré-natal à cocaína em uma amostra de recém-nascidos de um hospital geral universitário. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 77, n. 5, p. 369-373, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/FHSmJPZw6zZZvgYRBM94k5K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 maio 2023.
- KASSADA, D. S. *et al.* Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 5, p. 467-471, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000500010>. Acesso em: 20 maio 2023.
- LÊNIN, V. I. As tarefas da mulher na República dos Sovietes. In: MARX, K.; ENGELS, F.; LÊNIN, V. **Sobre a mulher**. 3. ed. São Paulo: Global, 1981. Coleção bases-práxis, v. 17.
- LIMA, R. E. de *et al.* Características do desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes filhos de mães que fizeram uso de drogas durante a gestação. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 27-34, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v28n1/pt_04.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

- LOPES, K. B. *et al.* Prevalência do uso de substâncias psicoativas em gestantes e puérperas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 11, e45, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/54544/html>. Acesso em: 15 maio 2023.
- MACEDO, F. dos S. de; MACHADO, P. S. Economia moral e modelos de atenção no cuidado com gestantes que usam crack. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 34-46, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/HWpFKhtW7WfSxnchsJwxBfH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 maio 2023.
- MACEDO, F. dos S. de; MOUTIAN, I.; MACHADO, P. S. O cuidado com gestantes que usam drogas: análise de práticas em políticas públicas de saúde no Sul do Brasil. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, e310223, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/Lw6GpMzxs4wRXtqLSPShq3g/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2023.
- MACIEL, L. *et al.* Percepções de profissionais sobre atendimentos em saúde para mulheres usuárias de crack. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 40, e192955, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/76g33BpJfYv4QTXgFnyk7Cq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2023.
- MARANGONI, S. R.; OLIVEIRA, M. L. F. de. Women users of drugs of abuse during pregnancy: characterization of a series of cases. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, Maringá, v. 37, n. 1, p. 53-61, 2015. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/16754/pdf_71. Acesso em: 15 maio 2023.
- MARDINI, V. *et al.* IL-6 and IL-10 levels in the umbilical cord blood of newborns with a history of crack/cocaine exposure in utero: a comparative study. **Trends in Psychiatry and Psychotherapy**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 40-49, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/trends/a/tfJLcCNMzgYyxKL7XfpWprj/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 16 maio 2023.
- MARDINI, V. *et al.* TBARS and BDNF levels in newborns exposed to crack/cocaine during pregnancy: a comparative study. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 263-266, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/d9qF7XG57mfW6p6r4tcFYJG/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 16 maio 2023.
- MATA, N. T.; SILVEIRA, L. M. B. da; DESLANDES, S. F. Família e negligência: uma análise do conceito de negligência na infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2881-2888, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pnr7XZk3BHd8dzwK3V3wQtd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 maio 2023.
- MITSUHIRO, S. S. *et al.* Teenage pregnancy: use of drugs in the third trimester and prevalence of psychiatric disorders. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 122-125, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/SfSpNFB3twWV4s3kYmzMc/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 16 maio 2023.
- MITSUHIRO, S. S.; LARANJEIRA, R. Gestantes e Perinatal. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. (org.). **Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- MIURA, P. O. *et al.* Cumulative vulnerability: a case study on intrafamiliar violence, drug addiction and adolescent pregnancy. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. esp. 2, p. 53-58, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xH5vM4crKVMX7yZTg8tj6WF/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 17 maio 2023.
- NICHELE, C. da S. T.; FERREIRA, A. P. Risk behaviors associated with adolescent pregnancy: contemporary challenges related to the substance use. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 54, n. 2, e173941, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.173941>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- OLIVEIRA, T. A. *et al.* Perinatal outcomes in pregnant women users of illegal drugs. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 183-188, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/xF5GPL8LpfM9HtdZyyrNtk/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 17 maio 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Tradução de Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- PEREIRA, C. M. *et al.* Drug use during pregnancy and its consequences: a nested case control study on severe maternal morbidity. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 9, p. 518-526, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/Sd4MR9YpmRdvdFL6CChs7ks/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 17 maio 2023.
- PEREIRA, M. V. Abordagem multiprofissional quanto ao uso e abuso de drogas durante a gestação: usuárias do CAPS AD III. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Duque de Caxias, v. 15, n. 2, p. 44-62, 2022. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/6316/3531>. Acesso em: 17 maio 2023.
- PORTELA, G. L. C. *et al.* Perception of pregnant on consumption of illicit drugs in pregnancy. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 58-63, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v9n2/02.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.
- PORTO, P. N. *et al.* Acesso aos serviços de saúde: fatores associados ao envolvimento de gestantes com drogas. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 4, p. 350-360, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/13832/pdf_16. Acesso em: 18 maio 2023.
- REIS, F. T.; LOUREIRO, R. J. The use of crack during pregnancy and their biopsychosocial and spiritual repercussions. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 105-111, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v11n2/07.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

- ROCHA, P. C. *et al.* Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, e00192714, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wS3gjWCYsWnZPcGsZ5qr4qK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2023.
- ROESE, A.; GERHARDT, T. E.; MIRANDA, A. S. Análise estratégica sobre a organização de rede assistencial especializada em região de saúde do Rio Grande do Sul. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 107, p. 935-947, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-110420151070525>. Acesso em: 25 maio 2023.
- SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.
- SCHIAVI, C. E. N. *et al.* Vulnerabilidades entre mulheres em situação de rua vivenciando a gestação, parto e puerpério. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-8, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/btNVp3JLmjxpygWpvWTsj8P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- SETTANI, S. S. *et al.* Maternidade e uso de substâncias psicoativas: narrativas de mulheres atendidas em serviços de reabilitação psicossocial. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 13, e20223, 2022. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-13-e-20223/2357-707X-enfoco-13-e-20223.pdf. Acesso em: 19 maio 2023.
- SILVA, L. B.; BICUDO, V. Determinantes sociais e determinação social do processo saúde-doença: discutindo conceitos e perspectivas. In: SANTOS, T. V. C.; SILVA, L. B.; MACHADO, T. O. (org.). **Trabalho e saúde: diálogos críticos sobre crises**. Rio de Janeiro: Mórula, 2022. p. 115-131. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/51905/Determinates%20Sociais%20-%20Let%3%adcia%20Silva%20-%202022.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 10 maio 2023.
- SIQUEIRA, E. de F. G.; MAEDA, S. T. Estratégias de cuidado às gestantes dependentes de drogas: um scoping review. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 19, e50408, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v19/1677-3861-ccs-19-e50408.pdf>. Acesso em: 19 maio 2023.
- SOCCOL, K. L. S. *et al.* Motivações de cessar o uso de drogas na perspectiva de mulheres: estudo fenomenológico. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 14, e11686, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11686>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- TAMASHIRO, E. M.; MILANEZ, H. M.; AZEVEDO, R. C. S. de. “Because of the baby”: reduction on drug use during pregnancy. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 20, n. 1, p. 313-317, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/ZtDq9FFk9nxjHYCt4mQnbyv/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 20 maio 2023.
- WIDIGER, T. A.; SMITH, G. T. Substance use disorder: abuse, dependence and dyscontrol. **Addiction**, [s. l.], v. 89, n. 3, p. 267-282, 1994. Disponível em: <http://ereserve.library.utah.edu/Annual/SW/6052/Derezotes/substance.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.
- YABUUTI, P. L. K.; BERNARDY, C. C. F. Perfil de gestantes usuárias de drogas atendidas em um centro de atenção psicossocial. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 38, n. 2, p. 344-356, 2014. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2014/v38n2/a4393.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

Fonte de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuição dos autores

Kelly Regina Nunes Nascimento – concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Camila Giugliani – concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 14/03/2024

Aceito em: 25/06/2024

Publicado em:28/06/2024